



Observatório Português de Empresas Familiares

by Coimbra Business School | ISCAC



Luís Parreirão no ISCAC

“não há empresa, nem investimento, sem família”

A Coimbra Business School foi palco da constituição de um **Observatório de Empresas Familiares**, tendo a criação sido acompanhada de uma conferência a cargo do orador e da docente Ana Roque (“Das empresas familiares às famílias empresárias – novas respostas para novos desafios”).

Para o ex-governante, empresa familiar pressupõe liberdade e mercado a funcionar, motivos por que requer mobilização dos recursos da família, iniciativa individual e criativa.

Entre as reflexões de Luís Parreirão, destacam-se as seguintes:

“Por razões históricas conhecidas, em Portugal há (...) reserva ideológica quando nos referimos às empresas familiares. Num país com escassez de capital, como a que Portugal possui, é fundamental juntar essa pouca faculdade de agregar capital com o mérito e com a capacidade de iniciativa”.

“Não será certamente por acaso”, alegou o orador, “que democracias consolidadas, como a italiana ou a espanhola, produziram legislação específica para assegurar a manutenção das unidades produtivas de natureza familiar”.

Trata-se de “um desafio a que o Observatório acabado de criar talvez possa ajudar a dar resposta”, assinalou o ex-governante. O orador preconizou que aos conceitos de empresas familiares e de famílias empresárias deve suceder o conceito de famílias investidoras.

Neste contexto, Luís Parreirão indicou que a criação de family offices vem “dar um passo de gigante na caminhada das famílias empresárias para famílias investidoras”. Ainda assim, o orador advertiu “não se poder reduzir a atividade e a organização de uma família investidora a um family office”.

Ao parafrasear o catedrático de Direito Guilherme de Oliveira, Luís Parreirão indicou que “cada família investidora é a sua própria legisladora”. O jurista e gestor deixou, porém, uma advertência dizendo que “talvez devamos começar no domínio da ‘soft law’, ainda que isso em nada diminua a complexidade da tarefa e muito menos a sua importância”. Tendo presente que “não há famílias investidoras à força”, “terá de ser na concretização do princípio da autonomia da vontade que serão dados os próximos passos”, concluiu, vincando, por outro lado, que “a família (continuando em mudança) alterou-se muito mais do que a empresa”.

O Observatório de Empresas Familiares assume assim o repto de dinamizar iniciativas em 2025, que possam acrescentar valor às famílias e aos seus negócios.

Contacte-nos

Coimbra Business School - Quinta Agrícola
opef@iscac.pt

Siga-nos para ficar a par das novidades e eventos!

COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL

iscac
Politécnico de Coimbra

